

**Data: 16-06-06**

**Meio: Vida Económica**

**Periodicidade: Semanal**

**Página: 27**

## Sistema fiscal da Roménia alenta expansão da Infosistema

Depois do Canadá e dos Estados Unidos, através de parceiros locais, é a vez de a Roménia ser alvo de uma investida da Infosistema, uma consultora portuguesa em sistemas de informação. Mas desta vez, a presença vai ser directa – com desenvolvimento de software e vertente comercial – e utilizando recursos humanos romenos.

O mercado romeno é a nova aposta da Infosistema, uma consultora em sistemas de informação de capitais portugueses. A empresa já tem clientes no Canadá e nos Estados Unidos, mas com uma abordagem comercial feita por parceiros locais. Na Roménia, a postura vai ser radicalmente diferente. Gonçalo Caeiro, CEO da Infosistema, explicou à "Vida Económica" que a ideia é utilizar recursos humanos romenos, tanto na vertente de desenvolvimento de software como na perspectiva comercial. Para isso, desde Fevereiro que a empresa tem já a laborar, com mão-de-obra local, uma equipa de desenvolvimento de software que, até ao final do ano, deverá ser composta por 10 elementos. "Estamos a olhar para a internacionalização de duas formas. Por um lado, vamos conseguir laborar com menores custos, devido aos incentivos fiscais locais e, por outro, vamos ter acesso a mão-de-obra qualificada – como é o caso da Roménia ou da Índia e China –, o que nos vai permitir já não digo ter vantagem competitiva mas, pelo menos, não ter desvantagem competitiva. Vamos passar a ter acesso a um custo de desenvolvimento alinhado com todas as empresas a nível mundial", disse o responsável pela Infosistema.

### Pacote de incentivos é interessante

Isto porque a empresa vai aproveitar o pacote de incentivos do Governo daquele país para a captura de investimento estrangeiro de pequenas e médias empresas. Um exemplo é a isenção de IRC. "Mas, para além dos benefícios fiscais puros, o sistema de taxação dos impostos é simples. É uma tarifação plana, pelo que não existem escalões". A taxa nominal única na Roménia centra-se nos 16%.

Para além destes benefícios, ou vantagens, o próprio mercado empresarial romeno é cativante. A Roménia tem o dobro da população de Portugal, para além de possuir fronteiras e relações privilegiadas com interessantes países como a Hungria, Polónia, República Checa, Grécia, Ucrânia, Sérvia, Bulgária e Moldávia. "A Roménia tem profissionais muito qualificados. As universidades daquele país formam cinco mil recursos por ano de Tecnologias de Informação. Para além de tudo isto, é um país onde ainda há muito por fazer e a língua é parecida com a nossa, o que de resto é muito importante", explicou o CEO. Para além de tudo isto, a Roménia começa a ser palco da deslocalização do software vindo da Europa do Norte, da Inglaterra ou da França. Quando pedimos a Gonçalo Caeiro para nos dizer em que "estado" está a Roménia face ao nosso país, o CEO responde: como Portugal nos anos 80.

### Prioridade foram os recursos técnicos

O arranque de operações na capital rome-

na teve como objectivo a extensão do pólo tecnológico da empresa, a operar na sua sede em Miraflores. A prioridade foi, segundo a empresa, assegurar recursos técnicos excepcionais e altamente qualificados, no curto prazo e a um custo acessível, compensando a oferta e a qualidade ineficiente existentes no mercado português.



Basileia II. "É uma área que vai continuar a crescer, até porque Portugal ainda está bastante atrasado na adopção de algumas medidas. As pressões dos nossos reguladores são diferentes das entidades de outros países. Os investimentos desta área não têm sido propriamente feitos em áreas que afectem o modo de fazer o negócio", disse o responsável.

E em relação ao investimento? Ainda assistimos a um adiar da decisão do investimento? Para Gonçalo Caeiro, a questão é tão simples quanto isto: "Não existe dinheiro para investir. Esta é a verdade nua e crua". Para o CEO esta situação acontece quer no sector privado, quer no público. "As pessoas já sabem que a tecnologia melhora os processos mas acabam por não ter capacidade para o investimento".

Relativamente à presença no nosso país, é no sector bancário e segurador que a empresa tem a sua maior expressão, nomeadamente com as exigências, por exemplo, de

SUSANA MARVÃO  
s.marvao@vidaeconomica.pt